



Nasci adulta e morrerei criança.

(Agustina Bessa-Luís)

ESTE MÊS LEMOS... AGUSTINA BESSA-LUÍS

Biografia

Agustina Bessa-Luís, nome literário de **Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa** nasceu em Vila Meã, Amarante, a 15 de outubro de 1922. A sua infância e adolescência são passadas nesta região, cuja ambiência marcará fortemente a obra da escritora. Estreou-se como romancista em 1948, com a novela *Mundo Fechado*, tendo desde então mantido um ritmo de publicação pouco usual nas letras portuguesas, contando com mais de meia centena de obras.

Representou as letras portuguesas em numerosos colóquios e encontros internacionais e realizou conferências em universidades um pouco por todo o mundo.

Foi membro do conselho diretivo da Comunità Europea degli Scrittori (Roma, 1961-1962).

Entre 1986 e 1987 foi diretora do diário *O Primeiro de Janeiro* (Porto). Entre 1990 e 1993 assumiu a direção do Teatro Nacional de D. Maria II (Lisboa) e foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Foi membro da Academie Européenne des Sciences, des Arts et des Lettres (Paris), da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, tendo sido distinguida com a Ordem de Sant'Iago da Espada (1980), a Medalha de Honra da Cidade do Porto (1988) e o grau de "Officier de l'Ordre des Arts et des Lettres", atribuído pelo governo francês (1989).

É em 1954, com o romance *A Sibila*, que Agustina Bessa-Luís se impõe como uma das vozes mais importantes da ficção portuguesa contemporânea. Conjugando influências pós-simbolistas de autores como Raul Brandão na construção de uma linguagem narrativa onde o intuitivo, o simbólico e uma certa sabedoria telúrica e ancestral, transmitida numa escrita de características aforísticas, se conjugam com referências de autores franceses como Proust e Bergson, nomeadamente no que diz respeito à estruturação espaço-temporal da obra, Agustina é senhora de um estilo absolutamente único, paradoxal e enigmático.

Vários dos seus romances foram já adaptados ao cinema pelo realizador Manoel de Oliveira, de quem foi amiga e com quem trabalhou de perto. Estão neste caso *Fanny Owen* ("*Francisca*"), *Vale Abraão* e *As Terras do Risco* ("*O Convento*"), para além de "*Party*", cujos diálogos foram igualmente escritos pela escritora. É também autora de peças de teatro e guiões para

televisão, tendo o seu romance *As Fúrias* sido adaptado para teatro e encenado por Filipe La Féria (Teatro Nacional D. Maria II, 1995).

Em Maio de 2002 Agustina Bessa-Luís é pela segunda vez contemplada com o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (APE), relativo a 2001, com a obra "*O Princípio da Incerteza - Jóia de Família*", obra que Manoel de Oliveira adaptou ao cinema com o título "*O Princípio da Incerteza*", e que foi exibido dias antes da atribuição deste prémio, no Festival de Cannes.

Agustina Bessa-Luís foi distinguida com os prémios Vergílio Ferreira 2004, atribuído pela Universidade de Évora, pela sua carreira como ficcionista, e o Prémio Camões 2004, o mais alto galardão das letras em português.

Morreu dia 3 de junho de 2019, com 96 anos.

Curiosidades sobre Agustina Bessa-Luís

Por: **Marisa Sousa** // Coordenação Editorial: **Marisa Sousa**

1. 15 de outubro de 1922. Em Vila Meã, nesse domingo, chovia torrencialmente. Ao final da tarde nascia, às 19h10, a segunda filha de Artur Teixeira Bessa e Laura Jurado Ferreira: Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa.

“Quando me dizem que tenho uma escrita torrencial, rio-me porque se me afigura que ela foi conduzida por essa tarde vitoriosa em que a chuva caía na terra, como prata e ouro juntos. Um nascimento tem o seu efeito na vida inteira”

Agustina Bessa Luís, *Contemplação Carinhosa da Agustina*, Lisboa, Guimarães Editores, 2000, p. 180.

2. Em criança gostava muito do *Music Hall*. Quando lhe perguntavam “*O que é que queres ser quando cresceres?*”, respondia: “*Quero ser professora ou bailarina*”.
3. Em 1934 fez, com distinção, o exame da quarta classe. Como prémio, os pais ofereceram-lhe uma boneca judia alemã, com a estrela de David gravada na nuca. Agustina batizou-a de Fernanda.
4. Aos quinze anos, achando-se “*gorda*”, começou a deixar de comer e seguiu uma receita muito em voga, na altura, para emagrecer: começou a beber vinagre. Rapidamente lhe foi diagnosticado um quadro de anorexia. Isto viria a influenciar muitas das personagens que criou.
5. O pai ofereceu-lhe o livro *A Selva*, de Ferreira de Castro, alegando tratar-se do “*melhor livro de um escritor português*”. Após terminar a leitura, Agustina respondeu: “*Se isto é o melhor livro de um escritor português, eu vou fazer o melhor livro de um escritor português*”.
6. Frequentou o Salão Silva Porto, em Cedofeita, no Porto, uma galeria de arte que organizava cursos de desenho, pintura e escultura. Em casa, a partir de retratos publicados na revista *Blanco y Negro*, retratava atrizes e atores da época, em folhas A3.
7. No Primeiro de Janeiro de 5 de fevereiro de 1944, publica, na secção de *Classificados*, na categoria *Diversos*, o seguinte anúncio:
JOVEM INSTRUÍDA desejava corresp. c/pessoa intelig. e culta.
Resp. Admin. N.º 6145

Agustina recebeu cerca de 30 respostas ao anúncio, destacou cinco e ficou particularmente interessada numa delas, pela sua originalidade: incluía um desenho, *“imaginando-a uma mulher sentada a ler, com um amplo vestido de roda.”*. O autor era Alberto Luís, estudante de Direito, residente em Coimbra, apaixonado por História, Filosofia e Arte, com sentido de humor e intolerante em relação à mediocridade. Agustina e Alberto passaram a corresponder-se. Casaram-se um ano e meio depois, a 26 de julho de 1945. Alberto e Agustina - o *“casal Garcia”*, nas palavras de Agustina - estiveram juntos 70 anos.

Do seu casamento teve uma única filha, Mónica Bessa-Luís Baldaque, museóloga, pintora e autora de vários livros. Do casamento de sua filha, nasceram um filho chamado Alberto e duas filhas chamadas Leonor e Lourença Agustina.



8. A 10 de junho de 1947, o *Jornal Via Latina* anuncia o nome dos premiados dos jogos florais. Na categoria de conto, o vencedor era *“o estudante de Direito Alberto de Oliveira Luís”* – nada mais do que Agustina. O cenário e as vitórias repetiram-se.

9. Escreveu uma narrativa policial, *Aquário e Sagitário*, que permaneceria inédita até à década de 1990.

10. A 16 de janeiro de 1953, concluía *A Sibila*, com a qual concorreu ao prémio Delfim Guimarães, sob o pseudónimo Stavroguine (apelido da personagem principal do romance *Os Demónios*, de Dostoievski). A obra venceu o prémio, tendo sido publicada no ano seguinte.

Fontes:

<https://www.bertrand.pt/autor/agustina-bessa-luis/10142>

<https://www.bertrand.pt/blogue-somos-livros/livrolicos/artigo/10-curiosidades-sobre-agustina-bessa-luis/214325>

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou consulta local de Agustina Bessa-Luís: [Este mes lemos Agustina Bessa Luis](#)